

25. Em nota introdutória à sua principal obra, publicada em 1902, Euclides da Cunha assim se refere ao evento que descreve no livro: “[...] mal unidos àqueles extraordinários patrícios pelo solo em parte desconhecido, deles de todo nos separa uma coordenada histórica — o tempo. Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo.” O episódio a que se refere o autor citado é

- A) a campanha do Exército brasileiro na Guerra do Paraguai quando, sob liderança de Gastão de Orléans, o Conde D’Eu, as tropas da Aliança massacraram a população paraguaia.
- B) a destruição, pelas forças militares do Estado, da comunidade rural do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, liderada pelo Beato José Lourenço, na Serra do Araripe, no Cariri cearense.
- C) o massacre da população sertaneja da região do Contestado, entre Paraná e Santa Catarina, que lutava contra a tomada de suas terras e a opressão econômica.
- D) o massacre, pelas forças militares da República, dos membros do movimento religioso e monarquista de Canudos, liderado pelo cearense Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro.

Assunto: História do Brasil - Primeira República - Movimentos Rurais Messiânicos

A obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, retratou o massacre do Arraial de Canudos durante o governo do presidente Prudente de Moraes. As motivações para o ataque foram diversas, dentre as quais, podemos destacar:

- A comunidade formou uma sociedade à parte da brasileira, para alguns historiadores, um Estado paralelo à República, por isso, tamanho empenho do governo em demonstrar autoridade e força.
- Abandono dos postos de trabalho, deixando de pagar o dízimo à Igreja Católica e os impostos ao Estado republicano.
- Os coronéis perderam mão de obra, eleitores e temiam a reprodução da experiência canudense em outras regiões.

Na alternativa correta, é dito que o movimento de Canudos era monarquista. No período em que o evento se desenrolava, houve uma campanha de difamação contra Canudos, realizada na capital, por políticos e jornais, associando Canudos ao retorno da monarquia. No entanto, para a maioria dos historiadores, não havia esse debate a respeito do melhor sistema político para o país. No máximo, uma crítica à desvinculação entre Estado e Igreja, em decorrência da laicização do Estado.

Item: D